

# Física e Religião

## Johannes Kepler

(27/12/1571 a 15/11/1630)



<http://www.educa.madrid.org/web/ies.alpajes.aranjuez/concursos/concurso2009/eso/astromonos/Imagenes/Kepler.gif>

O pensamento científico de Kepler continha ordem e harmonia e era ligado a sua visão teológica de Deus, o Criador.

Via no universo a imagem simbólica da Santíssima Trindade. Afirmava que a geometria e os números são eternos com Deus, e que compartilhamos isso porque somos imagem e semelhança do Criador.

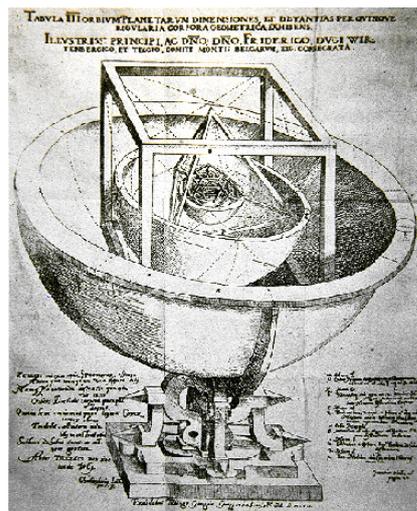
Suas ideias eram motivadas por esses princípios.

Justificava a harmonia do universo com a crença na consonância entre o cosmo e o indivíduo.

*(Harmonice mundi)*

Para descrever as órbitas celestes, Kepler diz: *“Quase todo verão foi perdido com esse angustiante trabalho. Por fim, numa ocasião nada especial, cheguei mais perto da verdade. Acredito que a Divina Providência interveio, de modo que descobri, por acaso, aquilo que jamais poderia ter conseguido com meus próprios esforços. Acredito nisso ainda mais porque sempre pedi a Deus, em orações, para que pudesse ser bem-sucedido...”*

Em 1595, em uma de suas aulas, sem esperar, obteve seu primeiro passo para justificar:



[http://cnx.org/content/m11962/latest/kepler\\_spheres.gif](http://cnx.org/content/m11962/latest/kepler_spheres.gif)

Em julho de 1600 seu trabalho foi interrompido pela comissão da Contra-Reforma. Mudou-se e foi trabalhar com Tycho Brahe.

A esse encontro escreveu: *“Deus permitiu que eu ficasse unido a Thyco por um destino imutável e não permitiu que eu me separasse dele nem sob as mais sufocantes dificuldades.”*

Em 1613 casa-se novamente e credita a Deus essa união.

Segundo Max Caspar, Kepler não entendia porque Deus teria escolhido os números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 para gerar os acordes musicais.

Em *Harmonice mundi* Kepler confessa a Deus e questiona: *“Por quais princípios secundários Deus ajustou o modelo arquetípico original baseado nos sólidos regulares?”*

Dessa questão concluiu que não necessariamente um planeta estaria no periélio quando um outro estivesse no afélio. Daí afirma:

*“Não deveis mais parecer estranho que um homem, imitador de seu Criador... tenha como cantar uma arte desconhecida dos antigos. Com essa sinfonia... o homem pode... experimentar... o deleite de Deus, o Supremo Artista...”*

Referência bibliográfica:

*Dicionário de Biografias Científicas Volume 2 Ed. Contraponto- 1ª Edição*

# Física e Religião

*Is. Newton*

Assinatura de Newton

## Isaac Newton

(25/12/1642 a 20/03/1727)

- Newton “raramente ia à capela”, mas muitas vezes “freqüentava a igreja de Santa Maria especialmente durante a manhã”.
- Enquanto esteve em Londres como parlamentar, Newton estabeleceu o contato com Montague e a Royal Society, além de ter conhecido Huygens e outros, inclusive Locke, com quem passou a se corresponder sobre questões teológicas e bíblicas. Richard Bentley buscou orientação e a ajuda de Newton ao preparar conferências (ou sermões) inaugurais em homenagem a Boyle, intituladas “A refutação do ateísmo” e parcialmente baseadas no sistema newtoniano do mundo.
- É possível que os estudos de Newton sobre as profecias forneçam uma chave do método de seus estudos alquímicos. Sua grande obra nessa matéria é *Observations upon the Prophecies of Daniel, and the Apocalypse of St. John* [Observações sobre as profecias de Daniel e o Apocalipse de São João], publicada em Londres em 1733. Nesse texto, Newton interessou-se pela “linguagem figurada” utilizada pelos profetas, a qual procurou decifrar. O texto newtoniano é uma **exegese** histórica, que não se destaca por nenhuma redução mística do processo racional nem por comunicações diretas com a divindade. Ele pressupôs uma “analogia entre o mundo natural e um império ou reino considerado como um mundo político” e concluiu, por exemplo, que a profecia de Daniel de uma “imagem composta de quatro metais” e uma pedra que “despedaçaria os quatro metais” referia-se às quatro nações que dominavam sucessivamente a Terra (“a saber, os povos da babilônia, os persas, os gregos e os romanos”). As quatro nações tornariam a ser representadas nas “quatro bestas”.

“A insensatez dos intérpretes”, escreveu Newton, tem sido “predizer épocas e coisas com essa pro-

fecia, como se Deus pretendesse torna-los profetas”. Essa, porém, estava longe de ser a intenção de Deus, pois Ele propunha profecias “não para satisfazer a curiosidade dos homens, facultando-lhes saber coisas de antemão”, mas para servir de testemunhas de Sua própria vidência “depois de se cumpridas”, quando “elas podem vir a ser interpretadas pelos acontecimentos”. Sem dúvida, acrescentou Newton, “a ocorrência de coisas previstas muitas eras antes será, então, um argumento convincente de que o mundo é



Isaac Newton - static.blogstorage.hi-pi.com

regido pela Providência”. (Podemos assinalar que este livro também deu a Newton a oportunidade de se referir aos seus temas favoritos da “corrupção das Escrituras” e da “corrupção do Cristianismo”).

O catálogo da venda efetuada pela Sotheby afirma que os remanescentes dos manuscritos newtonianos incluem cerca de 1,3 milhões de palavras sobre temas bíblicos e teológicos. (Seu tratado *Two Notable Corruptions of Scripture* [Duas corrupções notáveis das Escrituras], por exemplo, usa a análise histórica para atacar a doutrina trinitária.) “É da índole da parte impetuosa e supersticiosa da humanidade, em matéria de religião”, escreveu Newton, “ser sempre inclinada aos mistérios e, por essa razão, gostar mais daquilo que menos compreende.” [Estas expressões servem para provar que “Newton era um racionalista religioso que se manteve cego para a comunhão espiritual dos místicos com o divino”].

Típicas dos exercícios teológicos de Newton são suas “Queries regarding the Word *homoousios*” [Questões acerca da palavra *homoousios*] (palavra esta que afirma que Cristo é da “mesma substância” em relação ao Deus-pai. O texto provocou grande controvérsia teológica). A primeira delas indaga “se Cristo enviou seus apóstolos para pregar metafísica à plebe inculta e a suas esposas e filhos”.

- O interesse de Newton pela Alquimia reflete todos os aspectos intrigantes desse tema até os de natureza religiosa ou filosófica. Esse seu interesse pela alquimia e a teologia não deve ser descartado como uma aberração irrelevante da senilidade, ou como produto de um colapso mental. No entanto, persiste o fato incontestável de que manuscritos mais antigos, como o caderno de rascunho – no qual Newton elaborou e registrou suas descobertas e inovações puramente científicas –, são isentos de toque de alquimia e hermetismo.

### Referência bibliográfica:

*Dicionário de Biografias Científicas Volume 3*

Ed. Contraponto- 1ª Edição

[www.virtualmuseum.ca/.../IMAGES/J991825.jpg](http://www.virtualmuseum.ca/.../IMAGES/J991825.jpg)